



POR QUE BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL? Uma questão a ser refletida pelos docentes da infância

Resumo

O referido artigo tem como objetivo levar os leitores a refletirem sobre o tema que aborda sobre a relevância do lúdico como importante ferramenta para desenvolvimento e aprendizagem dos alunos da Educação Infantil. Portanto pretendeu-se enfatizar os jogos e brincadeiras, como ações essenciais para a formação do cidadão. O processo investigativo desse trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica tendo como fundamentação teórica autores que discutem a importância e o que significa o lúdico para a aprendizagem na Educação Infantil. Entre esses teóricos estão: Vygotsky (2007-2010), Ariès (1978), Kishimoto (2011-2013), Bueno (2010), entre outros. O lúdico, o brincar é inerente do ser humano, é uma característica, em especial das crianças, mesmo essas, na antiguidade não terem sido enxergadas como tal, e sim como um adulto em miniatura. No decorrer das décadas, mudanças ocorreram e a criança, por meio de documentação legal, passa a ter garantido seus direitos enquanto cidadã e como cidadão, tem direito garantido a uma educação de qualidade, uma educação que lhe seja digna. Dentro desse contexto, discute-se também a necessidade do professor que atua na primeira etapa da Educação Básica conhecer mais profundamente o seu papel enquanto professor de educação infantil e a complexidade que envolve essa importante etapa da Educação. Nesse sentido, o professor da infância deve estar ciente do quanto se faz necessário o uso dos jogos e brincadeiras como instrumento pedagógico e não como objetos para uma ação de descanso, como uma atividade extra, para relaxamento da turma. Por meio da ludicidade, o aluno da Educação Infantil é estimulado a desenvolver habilidades que contribuem para o desenvolvimento físico, afetivas/emocionais, psicológicas e social. Para tanto, as instituições de Educação Infantil, junto ao seu corpo docente, precisam estar atenta e cumprir com as orientações legais sobre como devem ser desenvolvidas as aulas para os alunos da primeira etapa da Educação Básica. A escola é um espaço de formação cidadã, e nesse sentido, portanto, ela, a escola é fundamental e essencial que seja um lugar que proporcione ao aluno a construção do conhecimento, da aprendizagem que se faz por meio das experiências vivenciadas, tendo o professor como mediador desse processo construtivo. Sendo a Educação Infantil, a primeira etapa da Educação Básica, deve desenvolver ações educativas que sejam pautadas numa proposta pedagógica a qual ofereça uma aprendizagem significativa aos pequenos, respeitando a faixa etária de cada um. Brincar na Educação Infantil é coisa séria, pois trata-se da formação integral do cidadão da primeira etapa da Educação Básica.

Palavras-chave: Ludicidade, Desenvolvimento, Construção de conhecimento

WHY PLAY IN KINDERGARTEN? A question to be reflected on by childhood teachers

Abstract

This article aims to lead readers to reflect on the theme it addresses about the relevance of play as an important tool for the development and learning of students in Early Childhood Education. Therefore, it was intended to emphasize the games and games, as essential actions for the formation of the Citizen. The investigative process of this work was developed through a bibliographical research based on authors who discuss the importance and meaning of playfulness for learning in Early Childhood Education. Among these theorists are: Vygotsky (2007-2010), Ariès (1978), Kishimoto (2011-2013), Bueno (2010), among others. The ludic, playing is inherent in human beings, it is a characteristic, especially of children, even those, in antiquity, were not seen as such, but as a miniature adult. Over the decades, changes have occurred and the child, through legal documentation, is now guaranteed his rights as a citizen and as a citizen, he has a guaranteed right to a quality education, an education that is



worthy of him. Within this context, it is also discussed the need for the teacher who works in the first stage of Basic Education to know more deeply his role as a teacher of early childhood education and the complexity that involves this important stage of Education. In this sense, the kindergarten teacher must be aware of how much it is necessary to use games and games as a pedagogical tool and not as objects for a resting action, as an extra activity, to relax the class. Through playfulness, Kindergarten students are encouraged to develop skills that contribute to physical, affective/emotional, psychological and social development. To this end, Early Childhood Education institutions, together with their faculty, need to be attentive and comply with legal guidelines on how classes for students in the first stage of Basic Education should be developed. The school is a space for citizenship formation, and in this sense, therefore, the school is fundamental and essential that it be a place that provides the student with the construction of knowledge, of the learning that is done through the experiences lived, with the teacher as a mediator in this constructive process. Since Kindergarten is the first stage of Basic Education, it must develop educational actions that are based on a pedagogical proposal that offers meaningful learning to the little ones, respecting the age group of each one. Playing in Early Childhood Education is a serious thing, as it is about the integral formation of citizens in the first stage of Basic Education.

Keywords: Ludicity, Development, Construction of knowledge

¿POR QUÉ JUGAR EN EL JARDÍN DE INFANCIA? Una cuestión para la reflexión de los maestros de infantil

Resumen

Este artículo tiene como objetivo llevar a los lectores a reflexionar sobre el tema que habla sobre la relevancia del juego como una herramienta importante para el desarrollo y el aprendizaje de los estudiantes de Educación Infantil. Por lo tanto, se pretendió enfatizar los juegos y juegos, como acciones esenciales para la formación de ciudadanos. El proceso investigativo de este trabajo se desarrolló a través de una búsqueda bibliográfica basada en autores que discuten la importancia y el significado de la lúdica para el aprendizaje en la Educación Infantil. Entre estos teóricos se encuentran: Vygotsky (2007-2010), Ariès (1978), Kishimoto (2011-2013), Bueno (2010), entre otros. El juego lúdico es inherente al ser humano, es una característica, especialmente de los niños, incluso aquellos, en la antigüedad, no eran vistos como tales, sino como un adulto en miniatura. A lo largo de las décadas se han producido cambios y al niño, a través de la documentación legal, ahora se le garantizan sus derechos como ciudadano y como ciudadano, tiene garantizado el derecho a una educación de calidad, una educación que sea digna de él. En ese contexto, también se discute la necesidad de que el docente que se desempeña en la primera etapa de la Educación Básica conozca más a fondo su rol como docente de educación inicial y la complejidad que envuelve esta importante etapa de la Educación. En este sentido, la maestra de infantil debe ser consciente de cuánto es necesario utilizar juegos y juegos como herramienta pedagógica y no como objetos para una acción de descanso, como una actividad extra, para distender la clase. A través del juego, se anima a los estudiantes de Kindergarten a desarrollar habilidades que contribuyan al desarrollo físico, afectivo/emocional, psicológico y social. Para ello, las instituciones de Educación Infantil, junto con su cuerpo docente, deben estar atentas y cumplir con los lineamientos legales sobre cómo deben desarrollarse las clases para los alumnos de la primera etapa de la Educación Básica. La escuela es un espacio de formación ciudadana, y en ese sentido, por tanto, la escuela es fundamental e imprescindible que sea un lugar que facilite al estudiante la construcción del conocimiento, del aprendizaje que se realiza a través de las experiencias vividas, con la docente como mediador en este proceso constructivo. Siendo el Jardín de Infantes la primera etapa de la Educación Básica, debe desarrollar acciones educativas que se basen en una propuesta pedagógica que ofrezca aprendizajes significativos a los más pequeños, respetando la franja etaria de cada uno. Jugar en la Educación Infantil es una cosa seria, pues se trata de la formación integral de los ciudadanos en la primera etapa de la Educación Básica.

Palabras clave: Ludicidad, Desarrollo, Construcción del conocimiento.



INTRODUÇÃO

Alguns estudos revelam que o lúdico, o ato de brincar possa ter surgido na 500 anos antes de cristo época da Dinastia Zhou da China. A brincadeira era algo aristocrático, divertido, um movimento que alegrava a todos. Entretanto há estudos que afirmam que a ação do brincar teve sua origem no século XVI na Grécia e em Roma.

Todavia, tenha tido o brincar a sua origem na China, 500 a.C ou Grécia ou em Roma, o brincar tinha um só propósito: divertir, alegrar, desenvolver o cognitivo. Sendo assim, o brincar, a ludicidade é algo que faz parte da humanidade há muitos e muitos anos, divertindo adultos e crianças.

Diante das várias contribuições que o brincar favorece na aprendizagem, o lúdico é um grande aliado no desenvolvimento educacional infantil, pois é na ludicidade que criança se comunica, se encontra, se descobre e se redescobre, constroem e reconstrói o seu dia a dia. O brincar, vem galgando o seu espaço nas instituições educacionais infantis como uma importante ferramenta pedagógica.

A Lei de Diretrizes e Bases -LDB 9394/96 Base Nacional Comum Curricular Comum-BNCC (2017) e a Diretrizes Curriculares Nacionais -DCN (1998), defendem a ideia de que por meio das brincadeiras a aprendizagem acontece e a criança, desenvolve competências, habilidades e essas muito contribuem e prepara os pequenos para a vida. Por tanto, as brincadeiras, os jogos são cruciais nas escolas de Educação Infantil como também para o longo da vida desse cidadão.

Ao brincar, a criança de uma maneira espontânea, sem cobranças, adquire uma aprendizagem que ocorre de maneira prazerosa, sem pressão. Assim, ao brincar, passa por experiências, por experimentação e, nesse processo momento único, ela se comunica consigo, com os objetos, com o seu imaginário, com seus pares, buscando assim, se realizar por meio do caminho da imaginação, da fantasia.

Estudos têm com que aprovado que quando brincam, as crianças exploram o todo a sua volta, e o resultado desse explorar é remetido a cultura, fazendo com que as normas e as condutas sociais da realidade que a cerca, e na sociedade a qual está inserida. sejam colocadas em questões, a serem refletidas.

Partindo desse contexto, os pequenos representam o que entendem por sua realidade, no brincar. Quando a criança ainda se limita ou te dificuldade de se expressar oralmente, ela busca se expressar por meio do brincar e em suas ações, diz o que pensa, o que deseja, e como ela entende e vê o mundo que a cerca. Um mundo de fantasia, encantado, o qual é criado por eles.

Esse mundo lúdico vai ampliando o seu cognitivo, estabilizando o seu lado emocional, o afetivo e social.

O brincar vai preparando a criança para compreender e a atuar melhor no mundo em que está inserida, vai formando o cidadão a para a vida que o espera.

Metodologia

Para Gil (1999), o método científico é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para atingir o conhecimento. Para que seja considerado conhecimento científico, é necessária a identificação dos passos para a sua verificação, ou seja, determinar o método que possibilitou chegar ao conhecimento. É um processo fundamental que, os



resultados conhecidos pelo pesquisador sejam divulgados para manter o progresso da ciência com a geração de novos conhecimentos.

Com relação ao parágrafo anterior entende-se que é por meio da metodologia que o processo de pesquisa é delineado, de maneira que sejam traçadas as etapas para se alcançar os objetivos. Para isto estabeleceram-se os seguintes passos: levantamento bibliográfico, coleta de dados por meio de questionário, análise e interpretação dos resultados.

Diante desse contexto, esse artigo teve como objetivo central, analisar e discutir a relevância do lúdico na Educação Infantil enquanto ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, para a escrita desse artigo foi feita pesquisa bibliográfica que contou com o aporte de autores e estudiosos sobre tal relevante tema que é sobre a importância da ludicidade na educação infantil.

Segundo Prodanov e Freitas (2013), defendem que ela é construída a partir de material já publicado, como por exemplo: as teses, os livros, as dissertações, artigos científicos nacionais e internacionais, os quais são utilizados com o objetivo de favorecer ao pesquisador o contato com os materiais que já tenham sido escritos sobre o tema em questão.

A pesquisa bibliográfica é fundamental no processo construtivo da pesquisa científica pois ela dá respaldo aos fenômenos científicos.

Nas palavras de Severino (2018), uma pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza, a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Para o autor, os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados.

Marconi e Lakatos (2022) entendem que a pesquisa bibliográfica se trata do primeiro passo a ser dado numa pesquisa científica, pois, segundo as autoras, com o fim de revisar a leitura existente e não redundar o tema de estudo ou experimentação.

DISCUSSÃO

O trabalho pedagógico desenvolvido na Educação Infantil pautado na ludicidade é compreendido como um recurso metodológico que tem uma importância no que tange à aprendizagem significativa, pois, é por meio da ludicidade, do brincar que a criança desenvolve seus estímulos, e dessa forma, conjuntamente com as teorias fundamentadas, o trabalho pedagógico da Educação Infantil tem seus princípios normatizados para que esse desenvolvimento intelectual, social, físico e emocional ocorra e que a criança não tenha prejuízos na sua aprendizagem e que essa contribua para a sua formação cidadã.

Diante do exposto se coloca como discussão neste artigo o quanto o lúdico é entendido e respeitado e garantido como “direito” do aluno da educação infantil.

Até o século XVII a infância não existia como um processo formativo da criança. Mesmo a criança sempre fazendo parte da vida daqueles que estavam ao seu entorno, o termo “infância” era algo desconhecido, inexistente.

A criança não era vista tendo suas características e nem respeitada diante de suas particularidades. Ao contrário, era enxergada como um adulto em miniatura. Até essa época, século XVII, não havia por parte do adulto um olhar diferenciado para aquele pequeno ser humano. Nem a criança e nem a infância eram entendidas de maneiras diferentes. Para o adulto da época, não havia diferença entre os sujeitos e muito menos se tinha consciência, conhecimento sobre a infância e o seu significado e relevância para a “criança”. Por tanto, somente a partir do século XVII que se o conceito infância passou a ser reconhecido.



Reafirmando o parágrafo acima, Áries (1978), ressalta que:

até por volta dos séculos XII, a arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la. É difícil crer que essa ausência se devesse a incompetência ou a falta de habilidade. É mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo. Uma miniatura otomiana do século XI nos dá a ideia impressionante da deformação que o artista impunha então aos corpos das crianças, num sentido que nos parece muito distante (AIRÈS, 1978, p.17).

Partindo do contexto acima, pode-se entender, que por alguns séculos o termo criança-infância não existiam. Os adultos não consideravam essa fase como um processo relevante na vida do sujeito. melhor dizendo, a criança, os seus sentimentos, a sua infância, seus direitos, não eram enxergados, não tinham uma importância na visão do adulto, eram praticamente inexistentes.

É importante ressaltar que existe uma diferença entre criança e infância. Aires (1978), contribui com esse parágrafo quando explica que:

na sociedade Medieval, que tomamos como ponto de partida, o sentimento da infância não existia – o que não quer dizer que as crianças fossem negligenciadas, abandonadas ou desprezadas. O sentimento da infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. Essa consciência não existia. Por essa razão, assim que a criança tinha condições de viver sem a solicitude constante de sua mãe ou de sua ama, ela ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes (ARIÈS, 1978, p. 99).

De acordo com os estudos de Ariès (1978), até o século XII, a idade média desconhecia a infância na sua integridade ou mesmo não sabia como ela poderia ser representada. Para o autor é muito difícil acreditar que a infância não fosse conhecida e considerada, ou mesmo representada por falta de conhecimento.

A criança era enxergada como um sujeito solo, na sua individualidade, e que necessitava de atenção diferenciada nos cuidados de higiene e alimentação.

O tempo passou, a sociedade se transformou e com ela, também a Educação. E, com as mudanças, a Educação Infantil galgou e ganhou seu espaço diante da sociedade.

Entretanto, por muitos e muitos anos a educação infantil foi considerada como mero espaço onde as crianças eram alimentadas e higienizadas, eram espaços que tinham como objetivo o assistencialismo, pois as crianças recebiam cuidados necessários como a alimentação e higienização. E tinham a sua permanência na “escola” enquanto seus responsáveis trabalhavam.

Para Mendonça (2012), a educação pública brasileira só acontece a partir do início do século passado. Segundo o autor, a Educação Infantil não tinha formato definido e passou por muitas alterações. Também, não tinha profissionais qualificados, preparados para desenvolver um trabalho com os pequenos, podem ser considerados, colaboradores da época, voluntários, e que de acordo com Mendonça (2012), muitos não seguiam com trabalho, desistiam rapidamente da função.

A partir de 1988, com a Constituição Federal, a criança da educação infantil passa a ter seus direitos exigidos e garantidos, ou seja, passam a ocupar o seu lugar de direito, que é a receber uma educação de qualidade e de acordo com sua etapa.



Assim, em 1988, a Educação Infantil é inserida no sistema educacional como direito da criança e, com a determinação legal, o atendimento em creche e pré-escola como eram denominados os espaços educacionais de atendimento às crianças de zero a 6 anos de idade, passam a ser dever do Estado.

A Constituição Federal de 1988, ressalta que as crianças devem ser prioridade em toda e qualquer ação governamental, pois são frágeis, condições especiais em desenvolvimento, e por isso devem receber atenção diferenciada.

Complementando o parágrafo acima, citamos Nunes, Corsino e Didonet (2011), que explicitam sobre a relevância dada às crianças pequenas pela Constituição Federal brasileira:

no dia da promulgação da Constituição Federal, em 5 de outubro de 1988, o presidente da Assembleia chama-a de “Constituição cidadã”, o que se aplica muito bem para o modo como as crianças entram nesta Carta: não mais subalternas, mas cidadãs, guindadas do último lugar na lista das iniciativas políticas e administrativas do governo para o topo da prioridade absoluta, sujeitos de direito, pessoas com dignidade intrínseca, independentemente de quaisquer circunstâncias (NUNES *et. al*, 2011 p. 28).

Portanto, no dia 5 de outubro de 1988 a criança, por meio da Carta Magna ganha o seu espaço como cidadão brasileiro, como sujeito histórico e com direito à educação desde o da de seu nascimento em qualquer espaço educacional, os quais têm a missão e função de educar, bem como cuidar de maneira integral. Contribuindo com o parágrafo acima, a Base Nacional Comum Curricular (2018) afirma,

de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades (BNCC, 2017, p. 16).

A Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2017), compreende e define a criança como um sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BNCC, 2017).

Diante do exposto acima, pode-se compreender que depois um longo trilhar, com a Constituição Federal de 1988 e com a instituição na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) como a primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil a criança portanto deixa de ser um ser sem importância e se torna um cidadão com direitos requerendo que as suas necessidades cognitivas, emocionais, psicológicas e físicas sejam atendidas.

A educação infantil é um espaço de construção de saberes, desenvolvimento da autonomia, do protagonismo, da liberdade, da reflexão.



Estudiosos da área, afirmam que para que uma criança aprenda ela precisa ter liberdade. Essa liberdade tem o significado de autonomia, de ser protagonista de suas ações, e de poder se construir enquanto pessoa.

Diante do cenário acima, entende-se que o ambiente da Educação Infantil é um espaço onde os pequenos interagem, construindo a socialização, e definitivamente, uma contribuidora na formação do sujeito. Assim, trata-se de um espaço que deve garantir e respeitar todas as expressões inerentes à criança, ou seja, o imaginário, a ludicidade, a arte, a afetividade, o social.

A brincadeira é algo muito prazeroso para todas que a vivenciam, mas também é um recurso, uma excelente ferramenta metodológica no que diz respeito ao desenvolvimento e aprendizagem da criança da Educação Infantil. Entre as brincadeiras, as estratégias, o jogo, é considerado uma ferramenta primordial para a construção e desenvolvimento da aprendizagem infantil.

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil declara que o principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-litera, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos (BRASIL, 1998, p. 27).

Por meio dos jogos, os pequenos passam a processar informações, trabalhar o cognitivo, desenvolver a sua personalidade, criar estratégias, observar, entre outros benefícios.

Através dos jogos e brincadeiras, a criança molda sua personalidade, autonomia, criatividade, locomoção e tantas outras áreas. O importante é que as crianças se sintam livres para criar, reformar e construir tendo um pleno contato com a natureza, em que o mesmo aprenderá brincando, construindo sempre um respeito para com suas limitações e para com o ciclo natural da vida (LACERDA, 2016 p. 15).

De acordo com estudos realizados por diferentes pesquisadores sobre a origem dos jogos relatam que eles nasceram Grécia e Roma no século XVI. Nessa época, eles, os jogos, eram utilizados como estratégia para ensinar as letras.

Os jogos então, como dito no parágrafo anterior era utilizado como estratégica para o ensino. Assim, com o passar dos tempos, tem-se a chegada do cristianismo e, sua chegada, fez com que o interesse pelos jogos tivesse um aumento com o objetivo de ação não pedagógica, mas disciplinar, pois os cristãos que ensinavam, desenvolviam ações com jogos que eram pensadas para controle da disciplina, no ouvir e na memorização dos conteúdos e na obediência.

Para Nallin (2005) depois do cristianismo, o jogo com o passar dos tempos passou a ser visto como algo criminoso, que levava os jogadores a cometerem delitos, à prostituição e à embriaguez. O jogo de azar.

Já no Renascimento, o jogo volta a ganhar força e uma um novo conceito. Passa a ser visto como um instrumento que oferecia alegria, divertimento, assim deixa para trás o conceito de algo ruim, sem vínculo com a reprovação da sociedade.

O jogo e a brincadeira estimulam o raciocínio e a imaginação, e permitem que a criança explore diferentes comportamentos, situações, capacidades e limites. Faz-se necessário, então, promover diversidade dos jogos e brincadeiras para que se amplie a oportunidade que os brinquedos podem oferecer (NALLIN, 2005, p. 26).



Por meio das pinturas rupestres e sinais, marcas arqueológicas feitas na antiguidade, pode-se confirmar a existência dos brinquedos e os jogos e que, os povos romanos e gregos brincavam jogando. Pode -se citar como u desses brinquedos, o pião contemporâneo. Outrossim, segundo estudos. no século IX a.C foram encontradas as primeiras bonecas.

De acordo com Lopes (2006), uma das distrações dos gregos quando adolescentes, era jogar uma bola cheia de ar na parede. Essa bola era feita com a bexiga de animais, e era enchida de ar, era também coberta por pele de couro. Os atenienses brincavam de “cabo de guerra”, jogo que faz parte das brincadeiras tradicionais brasileiras até os dias atuais. A autora enfatiza essa tradicionalidade que os povos do Oriente e da Grécia, brincavam de amarelinha, jogando saquinhos de pedrinhas entre outros jogos, os quais permanecem na memória infantil.

o uso do brinquedo/jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil. Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo adquire noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com cognições, afetivas, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-la (KISHIMOTO, 2017. p. 36).

Para Kishimoto (2017), o jogo está atrelado ao sonho daquele brinca, está vinculado ao pensamento, à imaginação e ao simbolismo. A autora defende o jogo como uma estratégia que muito contribui para a aprendizagem da criança. Quando se trata da criança na Educação Infantil, para Kishimoto (2017), o jogo propicia a construção e desenvolvimento do pensamento individual e coletivamente.

O jogo também proporciona à criança a capacidade de sonhar, imaginar e jogar com a realidade, o que para a autora é fundamental. Kishimoto ainda percebe o jogo como uma metáfora humana, quer dizer, aquilo que para aquele que está jogando, na sua imaginação, se torna humano.

Segundo a autora, a brincadeira, o jogo, se mostra como uma estratégia, uma ferramenta de suma relevância no desenvolvimento educacional infantil, visto que, para Kishimoto (2017), a criança aprende na espontaneidade e nesse sentido, o brincar, o brinquedo tem um significado relevante para a formação e para a aprendizagem dos pequenos.

Pensando nos jogos e brincadeiras como instrumento pedagógico no processo de ensino e aprendizagem, a escola, ao propor um trabalho de construção do conhecimento pautado na ludicidade, com estratégias elaboradas para que a aprendizagem construída por meio das vivências aconteça.

Para a BNCC (2017), se requer que a Educação infantil estipule estratégias e ações para que as crianças possam observar, investigar e explorar o ambiente, manejar objetos e brinquedos, criar suposições e verificar as informações para confirmar as perguntas e curiosidades”. Assim, a instituição está dando oportunidade para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano (BRASIL, 2017, p. 47).

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil declara que o principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-litera, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos (BRASIL, 1998, p. 27).

O lúdico então, como ferramenta importantíssima para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos da Educação Infantil, devem oferecer desafios a serem vencidos



dentro do brincar e devem ser possíveis, porém não fáceis, mas que estimulem o aluno a vencê-los, buscando caminhos e estratégias, formular hipóteses, levantar e solucionar problemas. Para tanto, se requer que a instituição e os que a compõem estejam envolvidos no processo de elaboração e oferta de conteúdos e atividades aplicados e ou desenvolvidos pelos alunos.

Sendo assim, o professor, deve pensar em que caminhos seguir nesse processo de trabalho aliando conteúdo e ludicidade, assim, deve ter a preocupação de conhecer as possibilidades e potencialidades dos alunos, pois para que haja aprendizagem, é preciso que seja construído conhecimento e, o conhecimento ocorre quando há desafios a serem vencidos pelos aprendentes. Entretanto, para que o aluno chegue à aprendizagem, os desafios devem ser possíveis de serem vencidos.

Portanto, é imprescindível que o professor esteja ao lado dos alunos na construção do conhecimento e para isso, deve ter o cuidado de que atividades lúdicas, as consignas, se estão claras, se a proposta da atividade é possível de ser realizada, se tem função pedagógica, objetivos claros e possíveis de serem alcançados.

RESULTADOS

Este artigo foi teve embasamento materiais bibliográficos e como foco, a aprendizagem na Educação Infantil por meio da ludicidade; utilizando o brincar e o jogar com importantes ferramentas para o desenvolvimento físico, emocional, intelectual e social.

Chegou se a conclusão, de acordo com documentos que respaldam a Educação Infantil: Constituição Federal (1988), LDB (1996), BNCC (2017) bem como com teóricos como Vygotsky (2007-2010), Ariès (1978), Kishimoto (2010-2013), entre outros importantes estudiosos, que o brincar é inerente ao desenvolvimento e à aprendizagem infantil; uma aprendizagem que acontece por meio da diversão, do prazer e, por meio da interação com o outro.

De acordo com o que se foi pesquisado para a realização deste artigo, entende-se que o brincar é crucial no processo formativo da criança na educação infantil, visto que o brincar, a ludicidade como prática essencial para a formação educacional do sujeito. O brincar promove e agrega elementos que são de extrema importância para que a educação se torne algo significativo e prazerosa.

Outrossim, é importante ressaltar que o profissional docente que propõem as brincadeiras como atividades para as crianças, consegue um rendimento significativo e prazeroso durante sua prática pedagógica, e ressignificando as suas ações que estão inseridas na proposta pedagógica, a qual é o que orienta as ações da instituição e conseqüentemente, do docente.

As ações pedagógicas definem as metas e objetivos a serem alcançados para o desenvolvimento da aprendizagem pelos principais envolvidos no processo: os alunos.

De acordo com as DCNEI (2010) a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como propósito fundamental que seja garantido às crianças o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, bem como, o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

Um outro fator importante abordado nessa pesquisa é quanto o professor da Educação Infantil no que diz respeito ao mediador e facilitador da aprendizagem entender que não se trata apenas de um profissional que oferece atividades para seus alunos, mas sim aquele



que observa, analisa e intervém. Lembrando que a intervenção é o processo de problematização e não de interferência, portanto cabe ao docente observar e fazer intervenções quando necessárias e que essas contribuam para que seus avance no seu desenvolvimento enquanto aprendiz. Que sejam momentos de aprendizagem no processo educativo.

Imbernóm (2001), enfatiza que os professores são profissionais que possuem diversos conhecimentos, e habilidades especializadas, que são construídos e desenvolvidos durante a trajetória do trabalho docente. O observar e fazer intervenções pontuais é inerente à ação pedagógica.

Ainda para Imbernóm (2001), essa construção de habilidades, o conhecimento pedagógico é um adquirido por todo profissional da educação ao longo do processo formativo e são resultados da relação entre a teoria e a prática.

Contribuindo com o parágrafo acima Kramer (1996) defende que:

“é preciso que os profissionais de educação infantil tenham acesso ao conhecimento produzido na área da educação infantil e da cultura em geral, para repensarem sua prática, se reconstruírem enquanto cidadãos e atuem enquanto sujeitos da produção de conhecimento. E para que possam, mais do que "implantar" currículos ou "aplicar" propostas à realidade da pré-escola em que atuam, efetivamente participar da sua concepção, construção e consolidação” (p. 19).

Nesse sentido, o professor enquanto mediador deve ter ciência da sua importante função como facilitador da construção da aprendizagem do sujeito e para isso, devem estar preparados para tal importante missão, sabendo que o seu aluno é um ser apto a construir e reconstruir conhecimentos e, para isso não pode ser visto como um mero receptor de atividades mecânicas, mas sim como um ser ativo, dinâmico, competente e não um ser passivo. Portanto criança nas suas ações lúdicas, interage, cria e recria possibilidades de construir novos conhecimentos.

De acordo com Kishimoto (2010),

ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-la, e expressá-la por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver (p. 1).

Cabe então, aos envolvidos na Educação Infantil, valorizar a brincadeira, o jogo, a ludicidade em si, como prática pedagógica e não como uma mera estratégia de diversão, pois, brincar e jogar são ações de diversão, mas que estão além disso: contribuem para a aprendizagem e formação do aluno, do sujeito enquanto cidadão. Portanto, o lúdico na Educação Infantil é uma importante e necessária ferramenta para o desenvolvimento da aprendizagem da criança. Sendo assim, brincar na Educação Infantil é coisa séria

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As brincadeiras e jogos na Educação Infantil têm papel fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem, pois a ludicidade faz parte da essência da criança, da infância.



O brincar promove que a curiosidade seja despertada, que a inteligência seja exercitada, desenvolve a autoconfiança, a imaginação, a liderança, autonomia, entre outros aspectos que fazem parte da construção do sujeito.

Os jogos e brincadeiras são extremamente prazerosos para a criança, e, possibilitam o seu envolvimento de maneira integral no processo. Esse envolvimento leva a criança a desenvolver ações positivas de convivência social, e opera mentalmente processos durante o brincar.

Nesse contexto, entende-se que para que ocorra realmente o processo de desenvolvimento para a aprendizagem pautado na ludicidade, se requer que o professor da Educação Infantil esteja atento desde o planejamento que por ele é elaborado para a realização das suas aulas, se preocupando com a prática pedagógica a ser desenvolvida em cada atividade, cada ação; pensando sobre as especificidades das crianças da faixa etária para qual leciona.

Se requer que as instituições e o profissional da infância, além dessa preocupação também pense nas intervenções pontuais a fazer, quando sejam importantes e necessárias por meio da observação feita por ele, o professor, pois o professor deve além de desenvolver e aplicar atividades, deve ser um atento observador para conhecer e saber o que o seu aluno já sabe e o que precisa aprender, a construir, a desenvolver enquanto cidadão.

É por meio desse conhecimento das funções da instituição e, principalmente dos professores sobre o seu importante papel na construção integral da criança como ser social que entendem que as práticas pedagógicas são capazes de intensificar suas ações enquanto profissionais da educação.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. LTC, Rio de Janeiro, Brasil, 2021.

BRASIL. **BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM – BNCC**. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> Acesso 09/ 2022.

DCNEIS, http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 44ª ed, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

BUENO, E. **Jogos e Brincadeiras na educação infantil: ensinando de forma lúdica**, Londrina PR, 2010.

Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/ Secretaria de Educação Básica**. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Atlas, São Paulo, Brasil, 2019.

KISHIMOTO, T.M. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. Cortez, São Paulo, Brasil, 2017.

KISHIMOTO, T.M. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. Importância do brincar para a criança de 0 a 5 anos e 11 meses**. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010

KISHIMOTO, T. **Jogos Infantis: O jogo, a criança e a educação**. 15ª. ed. Editora Vozes, Petrópolis, Brasil. 2014.



- LACERDA, J, H V. **Ludicidade: jogos e brincadeiras na educação infantil**. 2016. Disponível em <https://www.livrosdigitais.org.br/livro/2808GCZ6FRMMT?page=0>
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teorias, hipóteses e variáveis e metodologia jurídica**, 6ª ed. São Paulo, Atlas, 2011.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos em metodologia científica**, Atlas, São Paulo, Brasil. 2017.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados**. 7ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MENDONÇA, F W. **Teoria e Prática na Educação Infantil**. Maringá, PR: UNICESUMAR, 2013.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**/ Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.
- NALLIN, C. G. F. **O Papel dos Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil**. Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, como um dos pré-requisitos para a conclusão da Licenciatura em Pedagogia, Campinas, SP, p.8-35, 2005.
- NUNES, M. F. R.; CORSINO, P; DIDONET, V. **Educação Infantil do Brasil: primeira etapa da educação básica**. Brasília: Unesco, Ministério da Educação Básica, Fundação Orsa, 2011.
- OLIVEIRA, V. B. (organizadora) **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. 9 ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2010.
- OLIVEIRA, M.K de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2011.
- PINHEIRO, D. C.S. **Brincar heurístico**. Revista Educar FCE, v. 18, n. 1, p. 716-724, 2019. Disponível em: <https://www.fce.edu.br/pdf/ED18-revista.pdf>. Acesso em 14 de jan. 2019
- PRODANOV, C, FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da Pesquisa e do trabalho científico**, 2ª ed. Universidade Feedvale, Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Brasil, 2013.
- SCHERER, A.S. **O Lúdico e o Desenvolvimento: a importância do brincar e da brincadeira segundo a teoria vigotskiana**. monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós-Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Medianeira, p.8-35,2013.
- SEBER. M, G. **A Escrita Infantil: o caminho da construção**. Scipione, (Coleção Pensamento e Ação na Sala de Aula). São Paulo, Brasil 2009.
- SEBER, M.G. **Construção da inteligência pela criança**. Editora Scipione Ltda. Série pensamento e ação no magistério São Paulo, Brasil .2006.
- VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. Martins Fontes, São Paulo, Brasil, 2007



VYGOTSKY, Lev. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. 11 ed. Ícone, São Paulo, Brasil, 2010.

Submetido em 12 de fevereiro de 2023

Aprovado em 13 março de 2023

Informações dos autores:

Maria de Fátima Soares Alves, Mestre em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – Fics

ORCID: 000-0002-6623-4745

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0609005802124331>

Laura de Oliveira, Mestre em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – Fics

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2847-5732>.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0609005802124331>

Cristiano do Nascimento Siqueira, Doutor em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – Fics

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3168-3580>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4008378459727817>